



INTERCAMPUS



Barómetro CMtv, vaga 57



Índice

1	Ficha Técnica	04
2	Análise	07
3	Anexos	31

1 Ficha Técnica

Ficha Técnica

Objetivo

Sondagem realizada pela INTERCAMPUS para a CMTV, com o objetivo de conhecer a opinião dos Portugueses sobre diversos temas da política nacional, incluindo a intenção de voto em eleições legislativas.

Universo

População portuguesa, com 18 e mais anos de idade, eleitoralmente recenseada, residente em Portugal Continental.

Amostra

A amostra é constituída por **n=609 entrevistados**, com a seguinte distribuição proporcional por Género, Idade e Região:

GÉNERO	TOTAL	%
Homens	293	48,1
Mulheres	316	51,9
Base	(609)	(100)

IDADE	TOTAL	%
18-34	129	21,2
35-54	208	34,2
55 e +	272	44,7
Base	(609)	(100)

REGIÃO	TOTAL	%
NORTE	231	37,9
CENTRO	139	22,8
LISBOA	168	27,6
ALENTEJO	42	6,9
ALGARVE	29	4,8
Base	(609)	(100)

Ficha Técnica

Seleção da amostra

A seleção do lar fez-se através da geração aleatória de números de telefone fixo / móvel.

No lar a seleção do respondente foi realizada através do método de quotas de género e idade (3 grupos).

Foi elaborada uma matriz de quotas por Região (NUTSII), Género e Idade, com base nos dados do Recenseamento Eleitoral da População Portuguesa (31/12/2023) da Direção Geral da Administração Interna (DGAI).

Recolha da Informação

A informação foi recolhida através de entrevista telefónica, em total privacidade, através do sistema CATI (Computer Assisted Telephone Interviewing). O questionário foi elaborado pela INTERCAMPUS e posteriormente aprovado pela CMTV.

A INTERCAMPUS conta com uma equipa de profissionais experimentados que conhecem e respeitam as normas de qualidade da empresa.

Estiveram envolvidos 15 entrevistadores, devidamente treinados para o efeito, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelo estudo.

Os trabalhos de campo decorreram de 19 a 26 de julho de 2024.

Margem de Erro

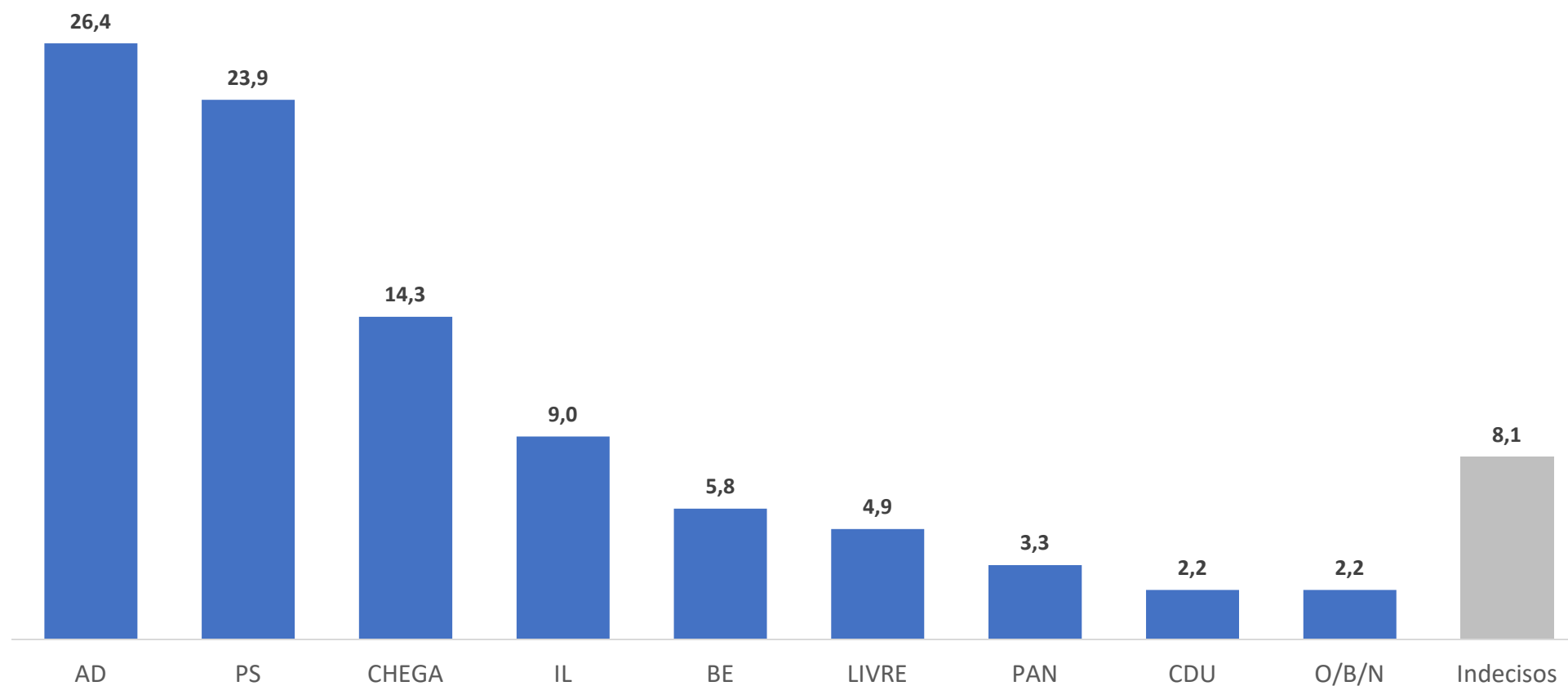
O erro máximo de amostragem deste estudo, para um intervalo de confiança de 95%, é de $\pm 4,0\%$.

Taxa de Resposta

A taxa de resposta obtida neste estudo foi de: 61,2%.

2 Análise

Intenção de voto legislativas – sem abstencionistas (%)



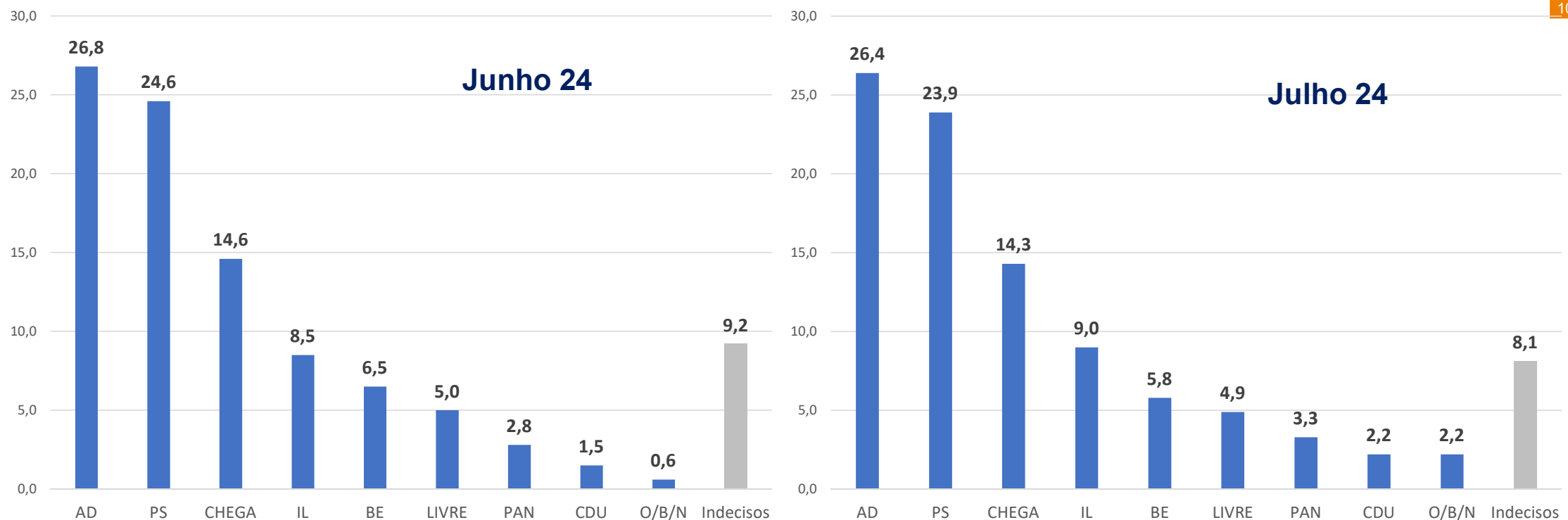
Nota: a soma dos valores dá 100,1 devido a arredondamentos.

Intenção de voto legislativas – sem abstencionistas (%)

Estes resultados dizem respeito àqueles que, teoricamente, vão votar. O gráfico apresenta os que escolheram uma opção e também aqueles que se declaram indecisos.

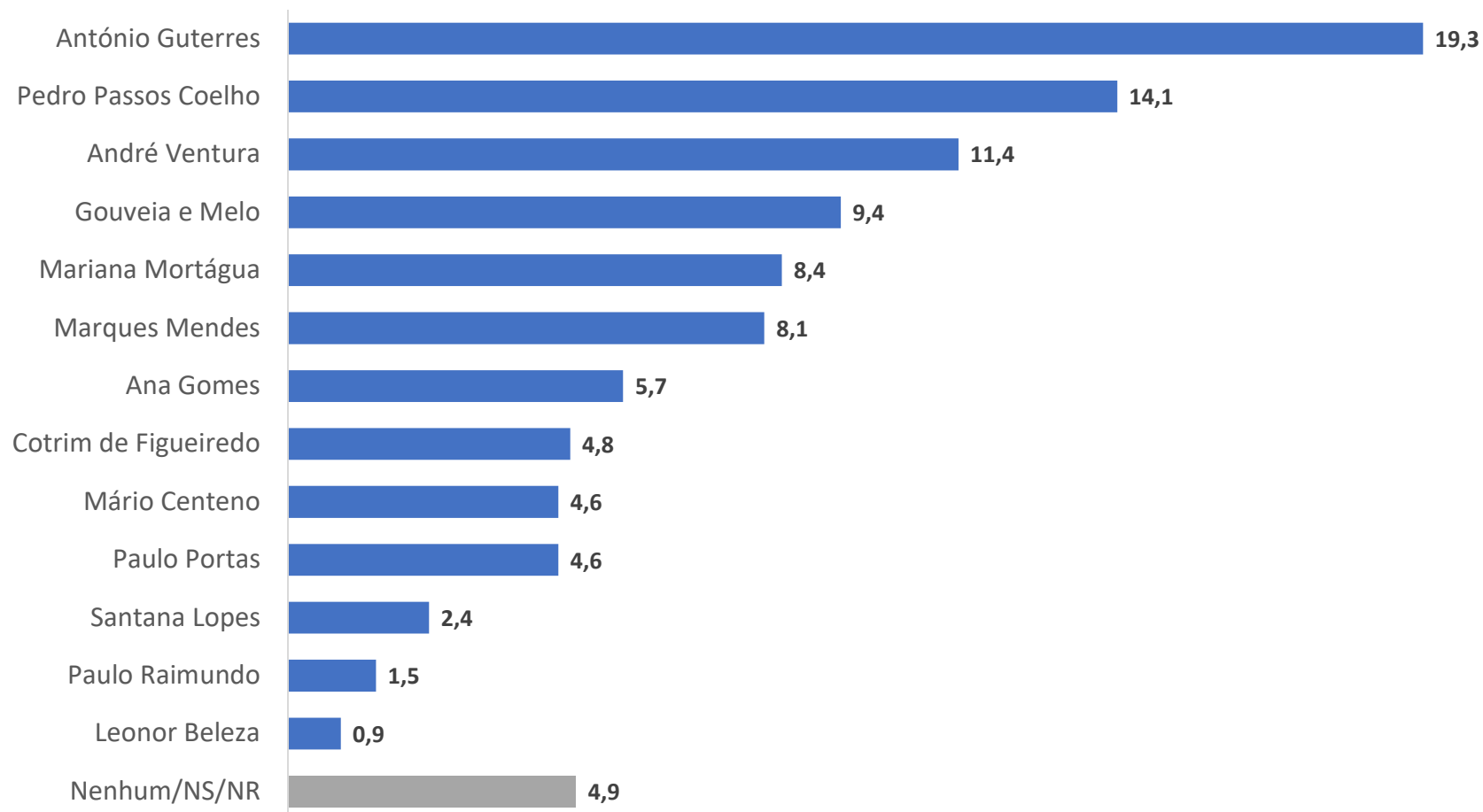
São estes os valores que devem ser apresentados como resultado da sondagem, pois a anulação de indecisos corresponderia a uma projeção de voto perigosa, que apenas deve ser praticada em certas ocasiões, com fins comparativos (de facto, quando os indecisos não são anulados, os resultados dos partidos podem ter dimensões diferentes pelo simples facto de a percentagem de indecisos ser diferente, o que dificulta a análise).

Intenção de voto legislativas – sem abstencionistas (%)



Como podemos observar, os resultados mostram uma enorme estabilização em relação ao mês anterior.

Intenção de voto presidenciais (total) – sem abstencionistas (%)

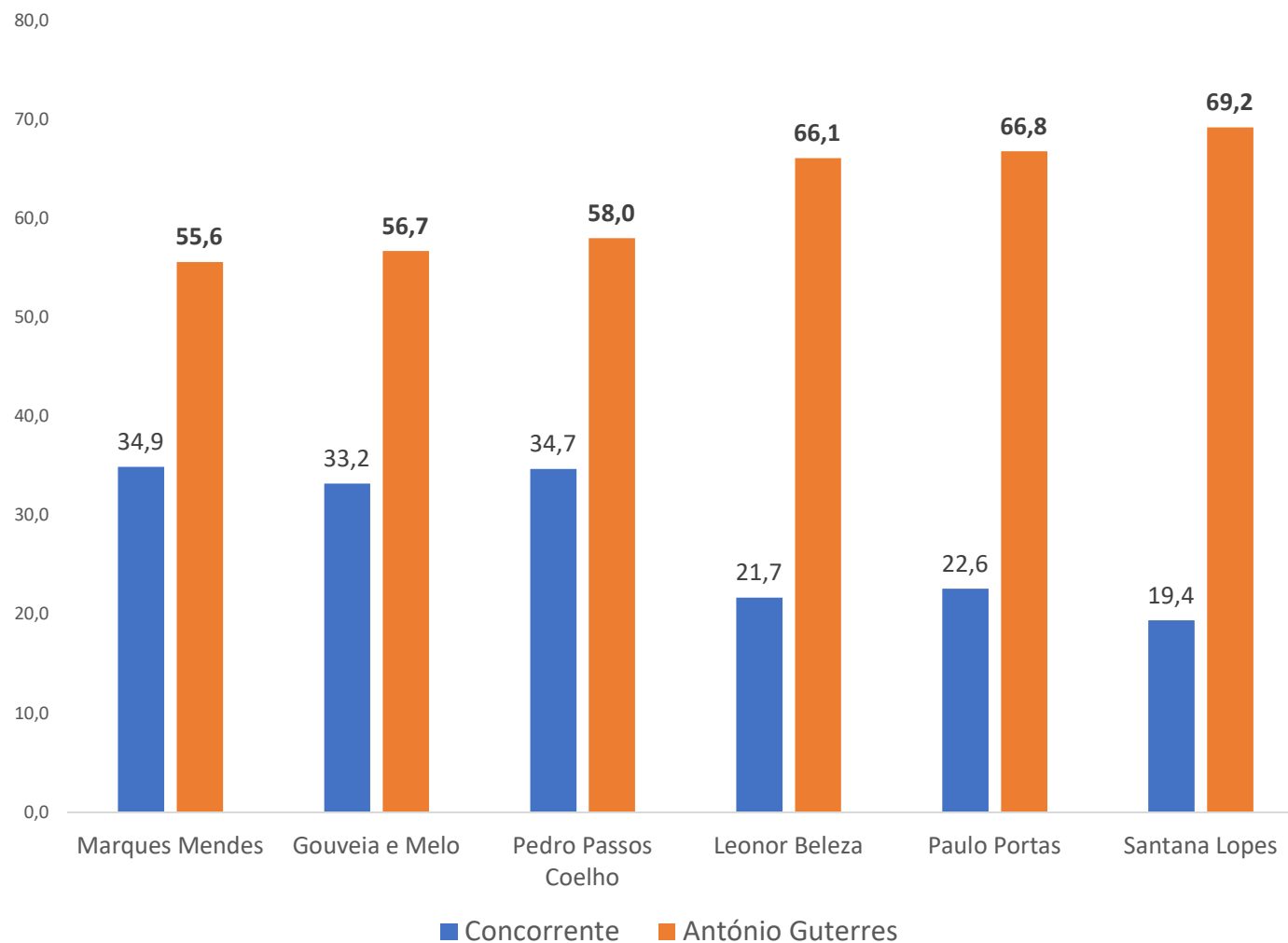


Intenção de voto presidenciais (total) – sem abstencionistas (%)

António Guterres obtém o resultado mais elevado, unindo toda a esquerda, enquanto a direita se divide entre Pedro Passos Coelho e André Ventura.

Gouveia e Melo, Mariana Mortágua e Marques Mendes surgem mais ou menos empatados num terceiro grupo, mas, como iremos ver nos duelos dois a dois, o primeiro tem bastante melhor desempenho, provavelmente por conseguir ter simpatizantes quer à direita quer à esquerda.

Intenção de voto presidenciais (duelos) – António Guterres (%)

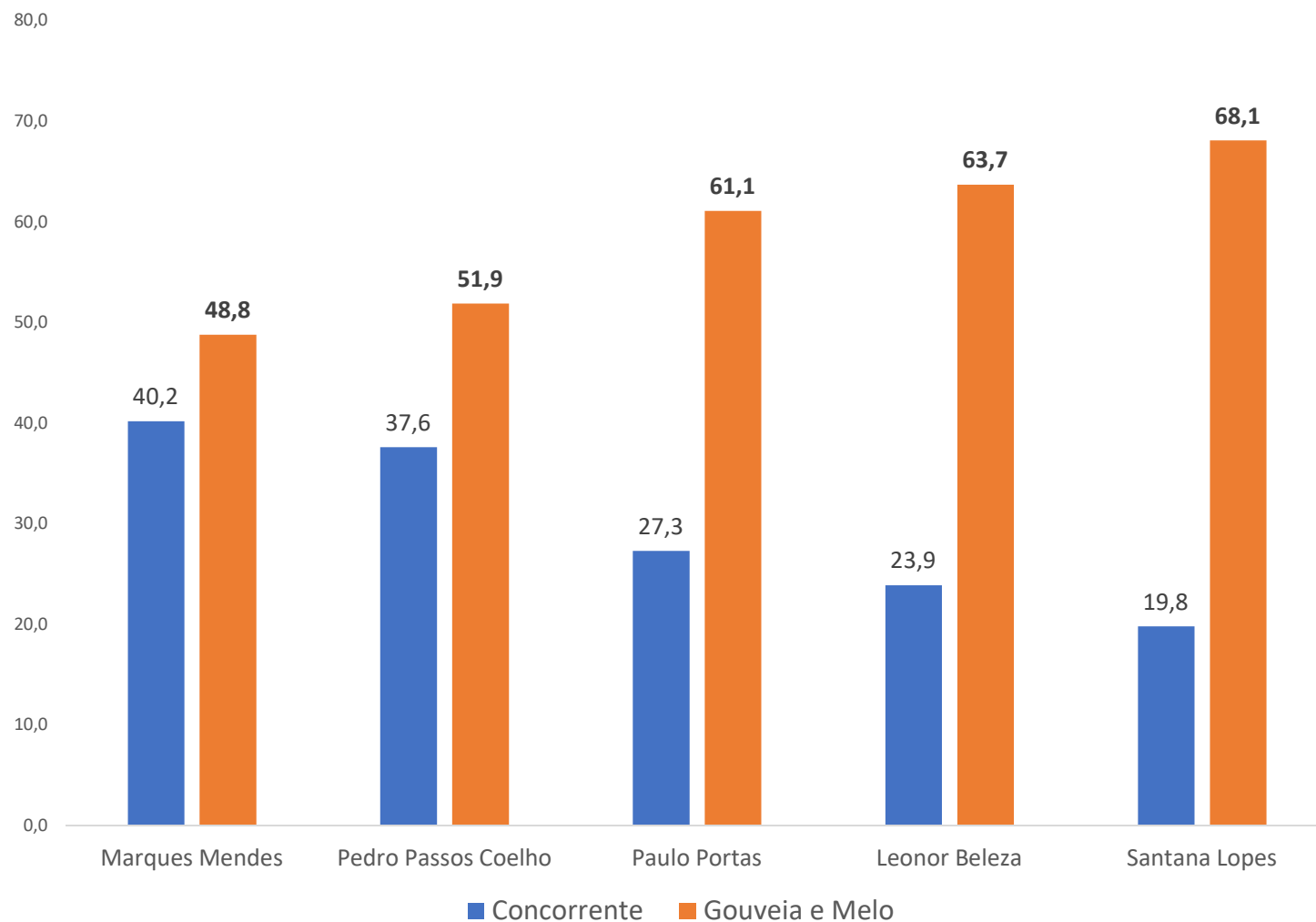


António Guterres ganha em todos os cenários.

No entanto, em relação ao grupo Leonor Beleza - Paulo Portas - Santana Lopes, a vitória é mais pronunciada, revelando-se este grupo como o menos popular em termos de intenção de voto.

Base: votariam (545)

Intenção de voto presidenciais (duelos) – Gouveia e Melo (%)

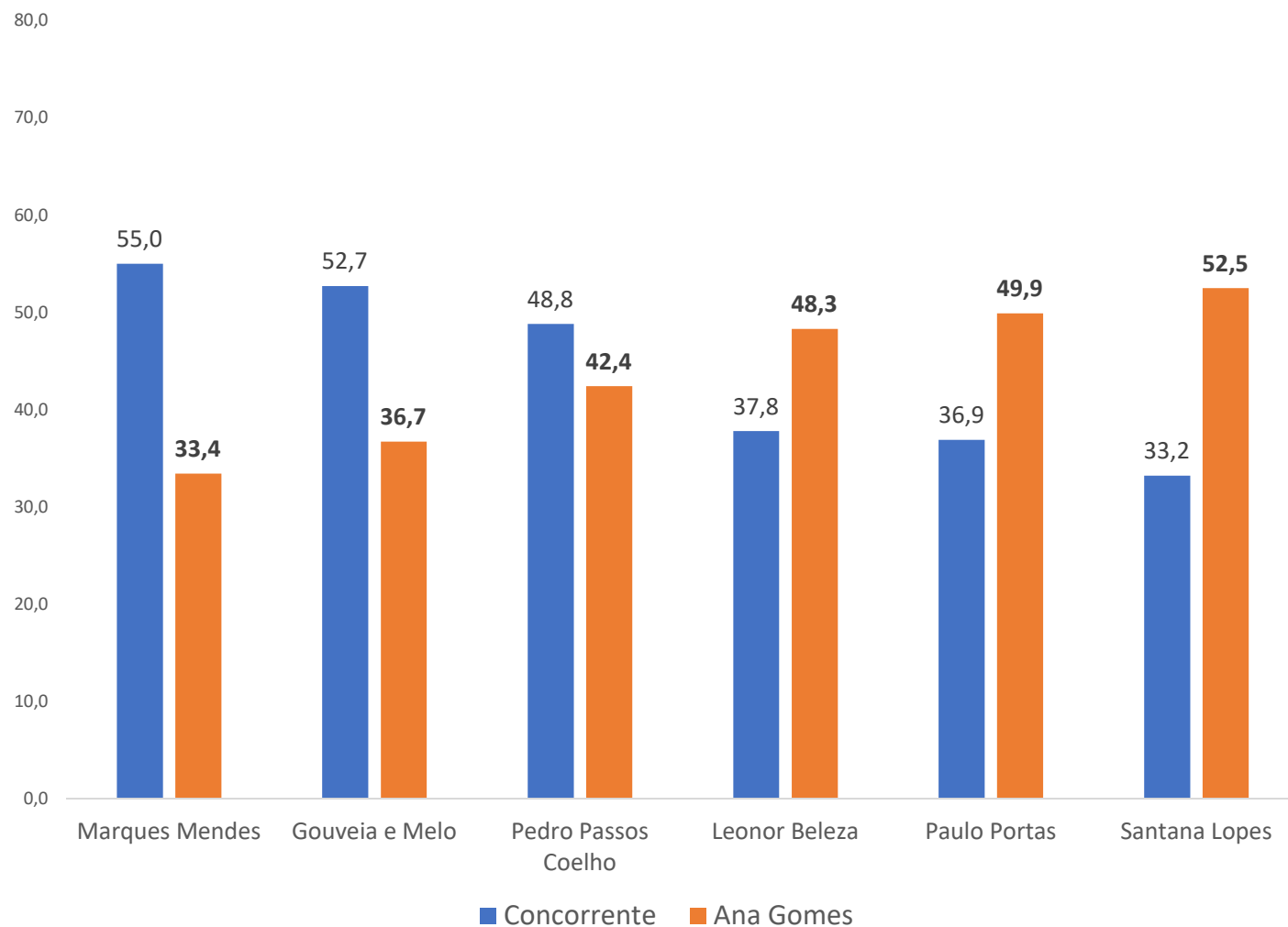


Base: votariam (545)

O que acabámos de dizer aplica-se também a Gouveia e Melo: ganha em todos os cenários (uma vez que já não defronta Guterres), revelando superioridade quer a Marques Mendes quer a Passos Coelho.

Também em relação ao grupo Leonor Beleza - Paulo Portas - Santana Lopes, a vitória é mais pronunciada.

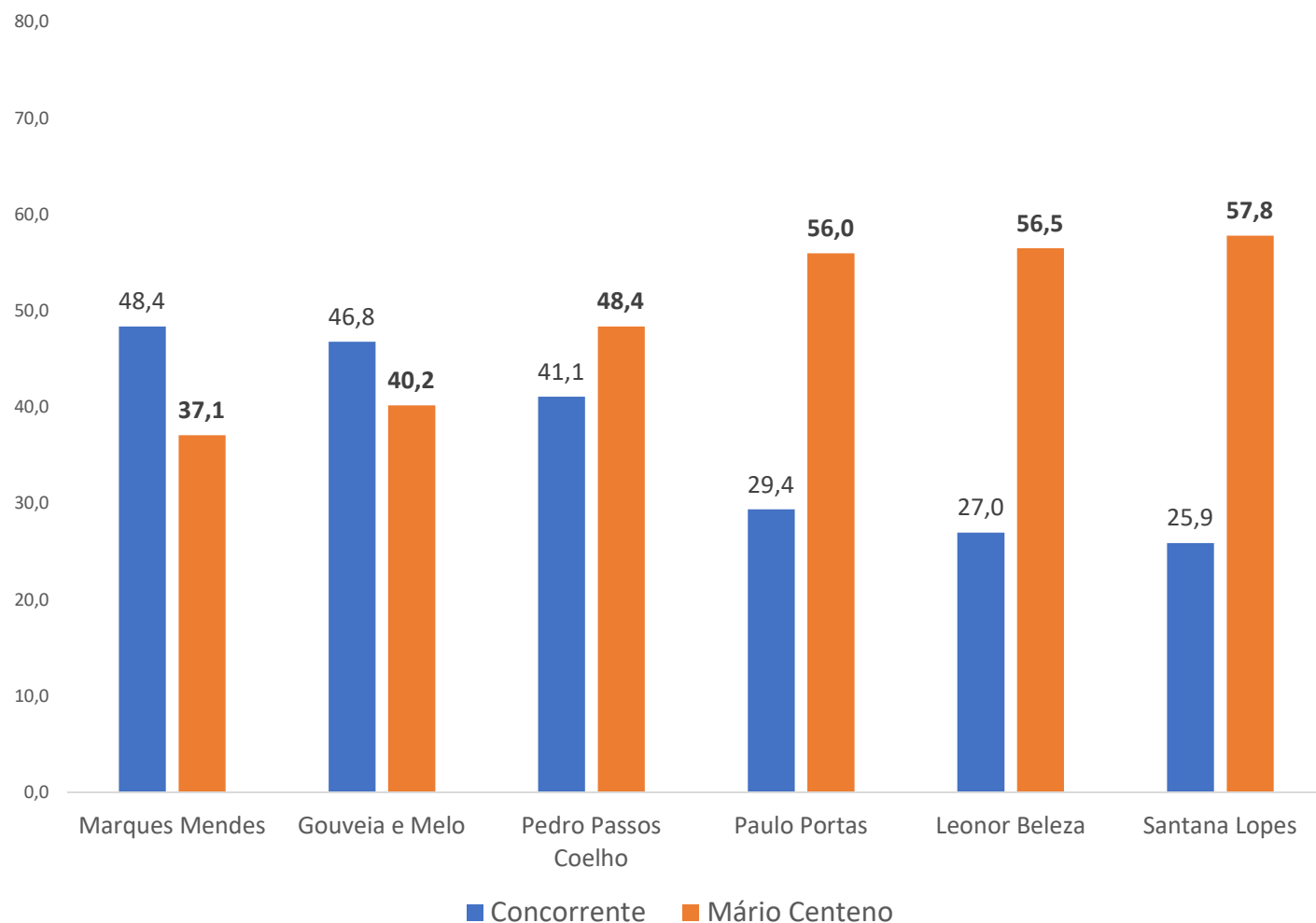
Intenção de voto presidenciais (duelos) – Ana Gomes (%)



O mesmo já não se aplica a Ana Gomes: perde em relação aos 3 candidatos mais fortes, apenas ganhando nos restantes cenários, quando defronta o grupo mais fraco de Leonor Beleza - Paulo Portas - Santana Lopes.

Base: votariam (545)

Intenção de voto presidenciais (duelos) – Mário Centeno (%)



O mesmo se passa, em parte, com Mário Centeno: perde em relação aos 2 candidatos mais fortes, e ganha nos restantes cenários: quando defronta o grupo mais fraco de Leonor Beleza - Paulo Portas - Santana Lopes, mas também quando se opõe a Passos Coelho.

Base: votariam (545)

Imagem dos líderes partidários (médias)

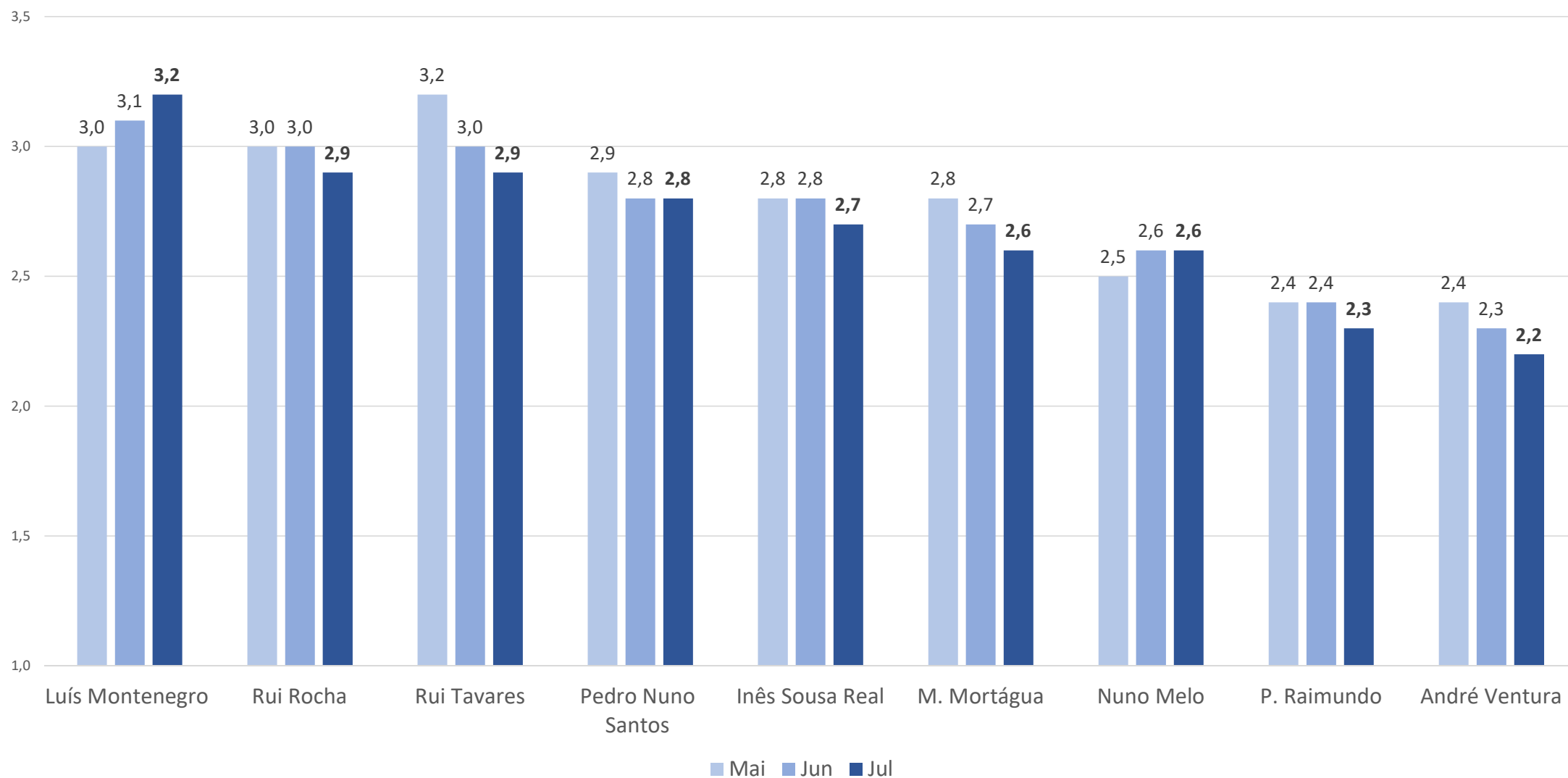


Imagem dos líderes partidários (médias)

Numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a uma atuação muito negativa e 5 a uma atuação muito positiva (sendo 3 o ponto médio, nem positivo nem negativo), observamos que, de novo, surge uma média positiva para Luís Montenegro. Trata-se de algo pouco habitual no Barómetro. Nesta vaga, Luís Montenegro atinge os 3,2.

Os restantes valores mantiveram-se relativamente estáveis, com Pedro Nuno Santos a manter-se distante do líder da AD, com 2,8.

Imagem das instituições (médias)

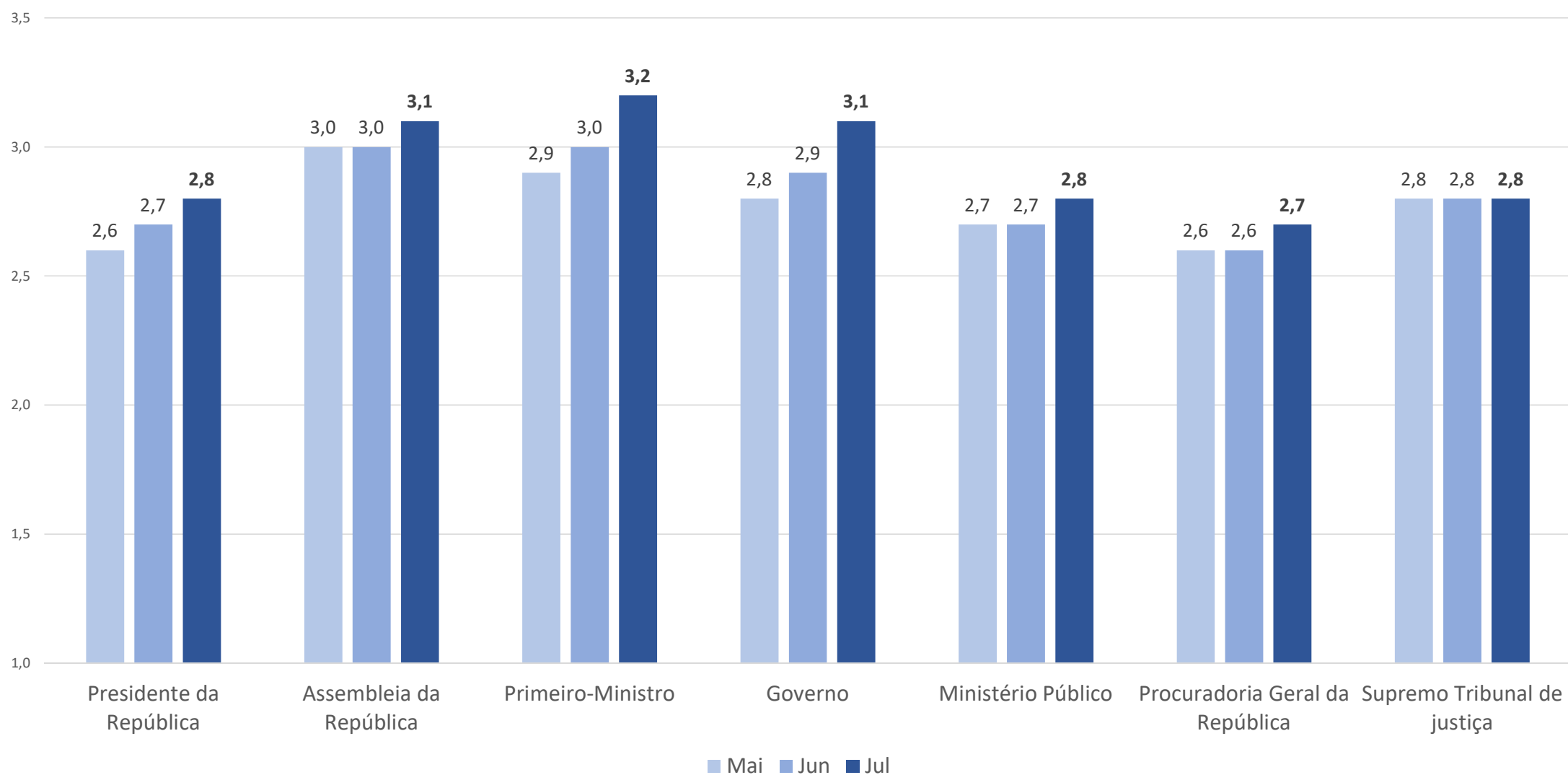
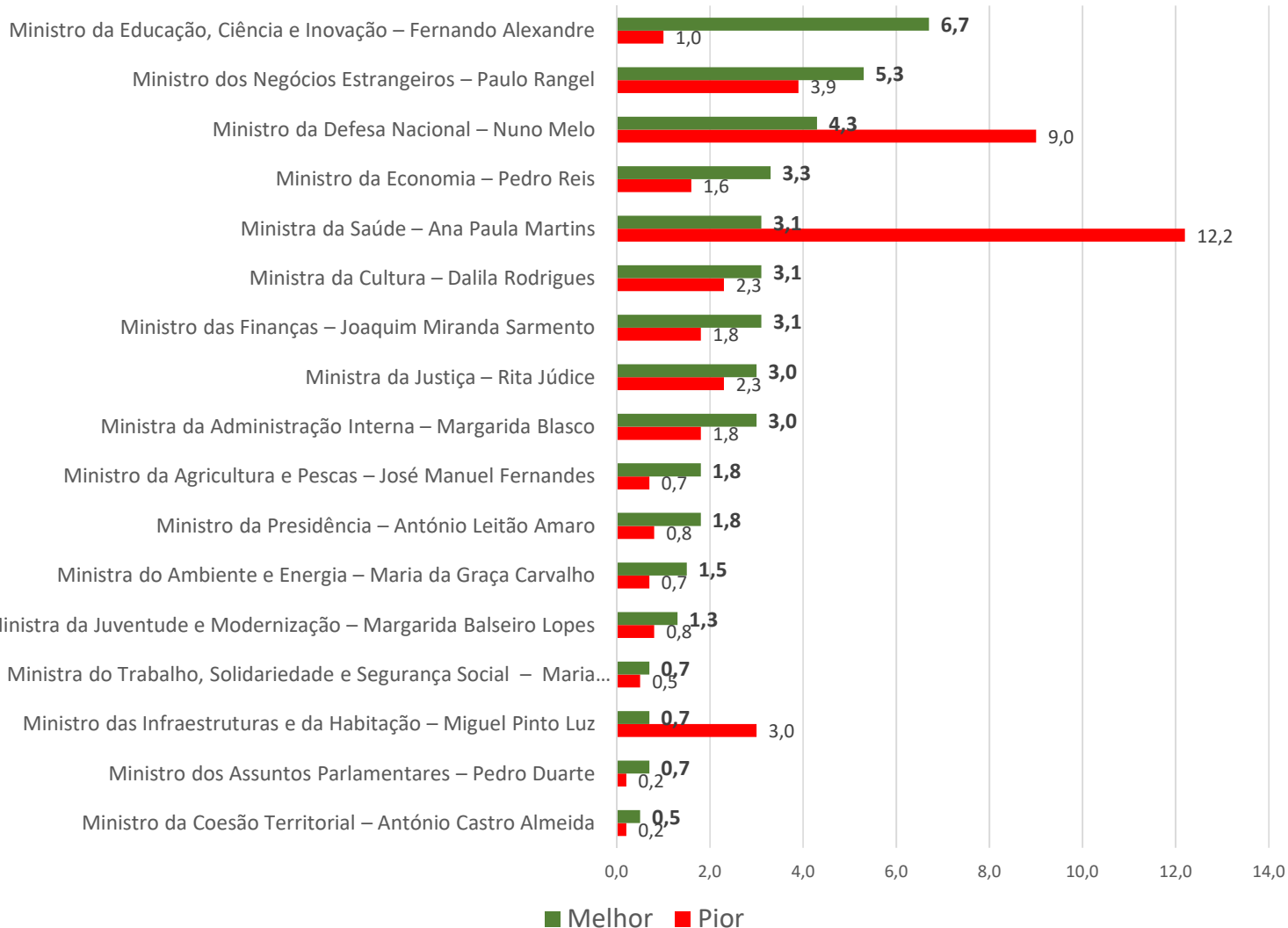


Imagem das instituições (médias)

Numa mesma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a uma atuação muito negativa e 5 a uma atuação muito positiva (sendo 3 o ponto médio, nem positivo nem negativo), verificamos uma elevada subida para o PM, embora praticamente todas as instituições aumentem (com o Governo e a AR no positivo).

Apesar de um ligeiro aumento, o Presidente da República continua a apresentar um valor negativo.

O melhor e o pior ministro (%)



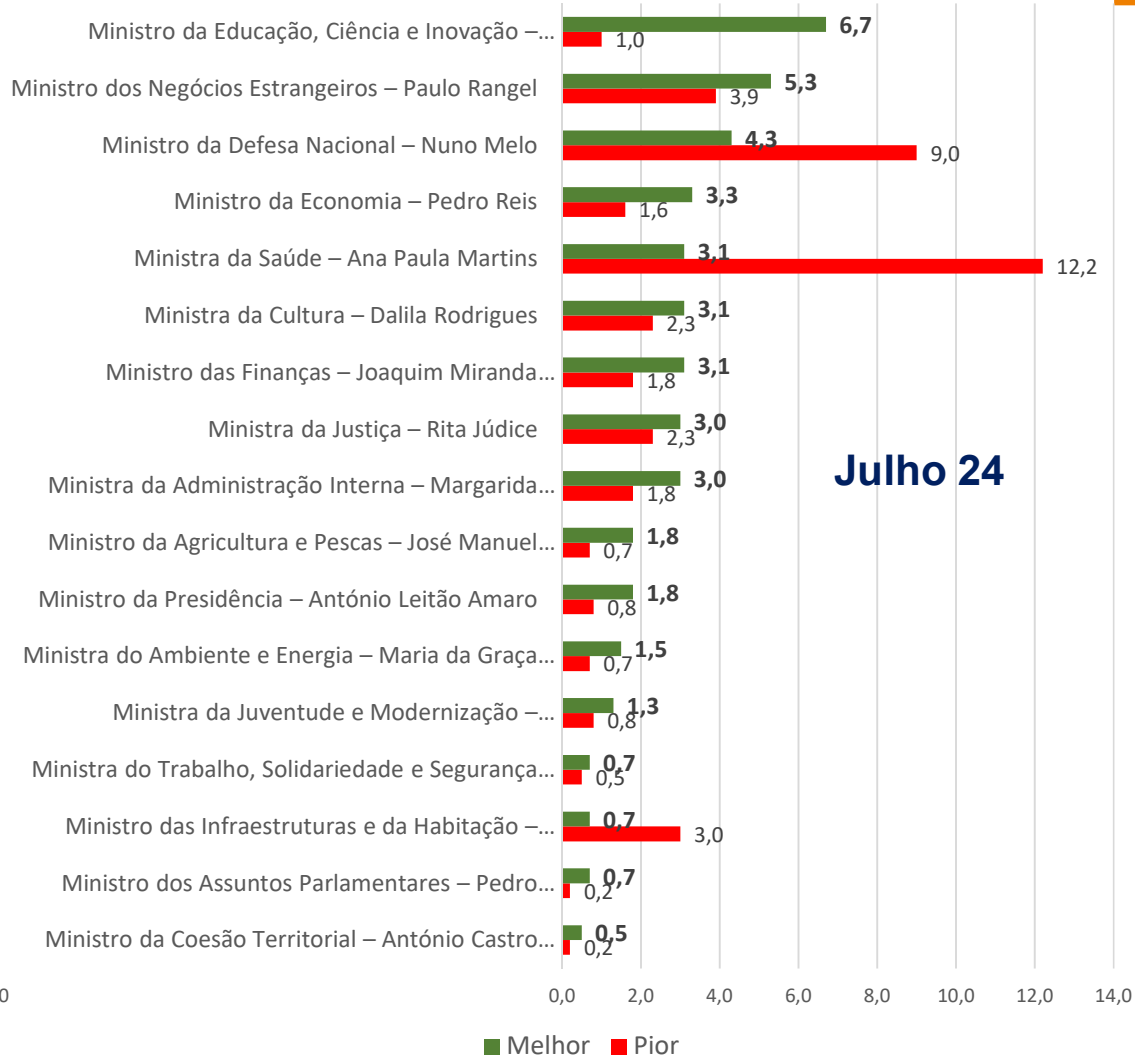
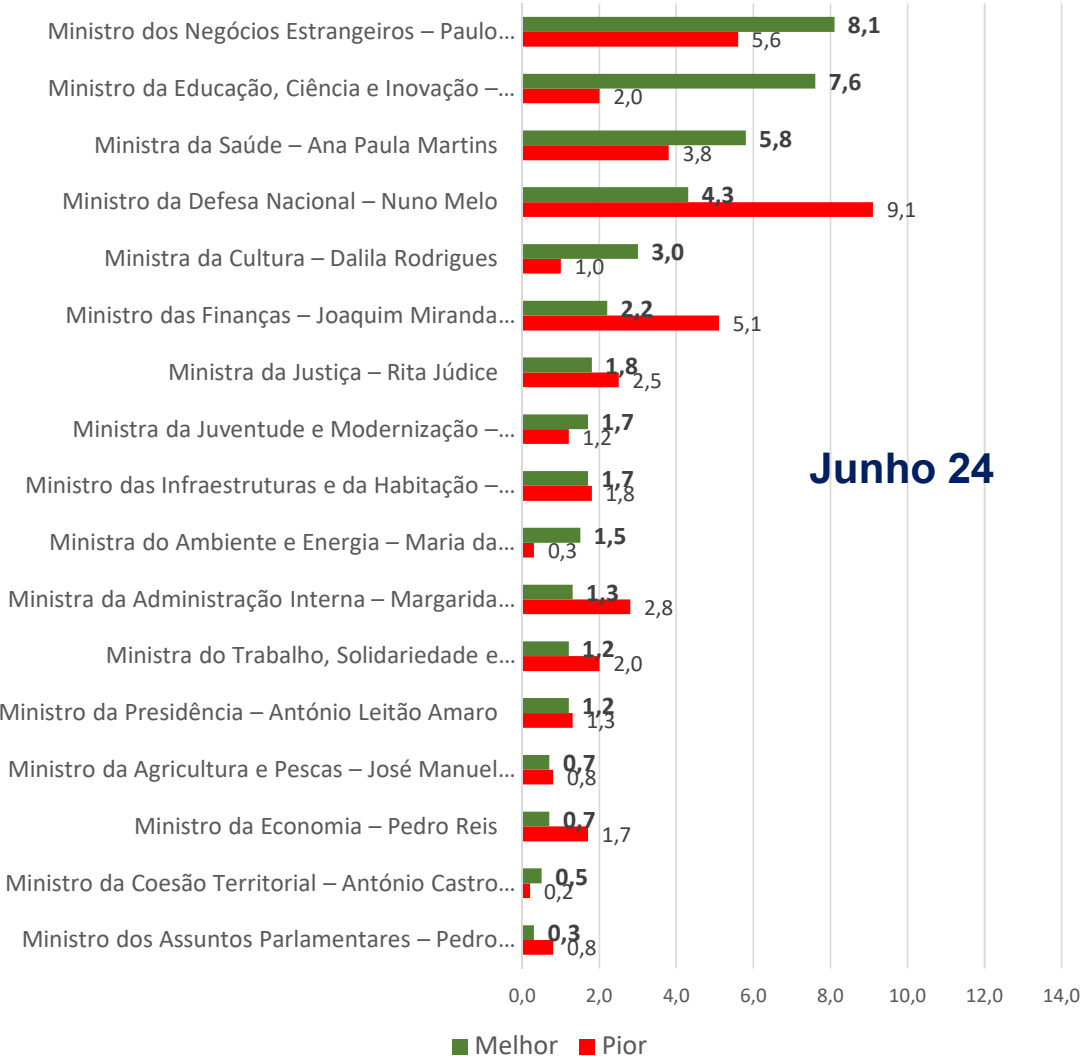
Fernando Alexandre ultrapassa Paulo Rangel na dianteira dos melhores ministros e continua a ser o Ministro da Educação a apresentar o saldo mais positivo.

Nuno Melo é agora ultrapassado pela Ministra da Saúde na dianteira dos piores ministros.

O melhor e o pior ministro (%)

Junho 24

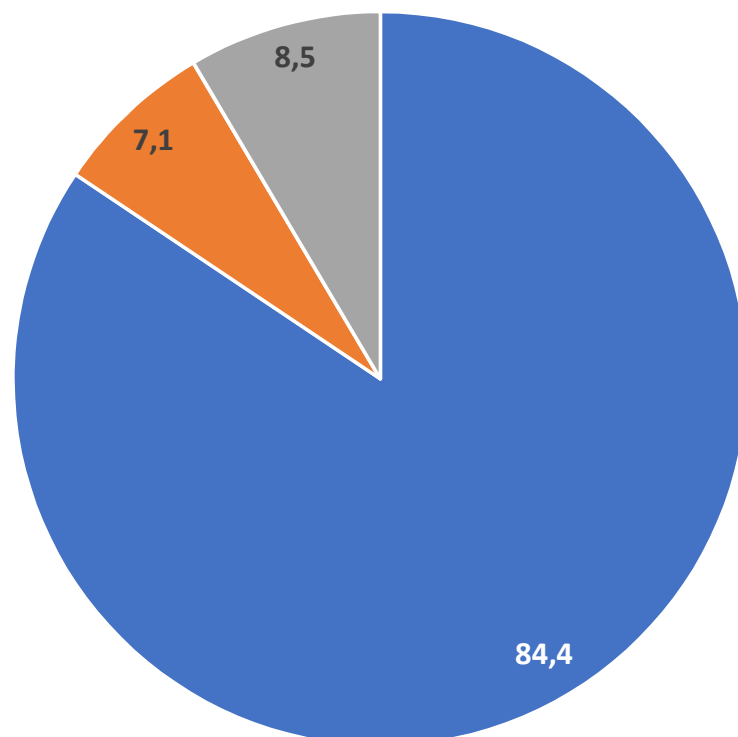
Julho 24



Melhor Pior

Melhor Pior

Em sua opinião, o atual governo de Luís Montenegro deve negociar com a oposição de modo a obter a aprovação do Orçamento Geral do Estado? (%)

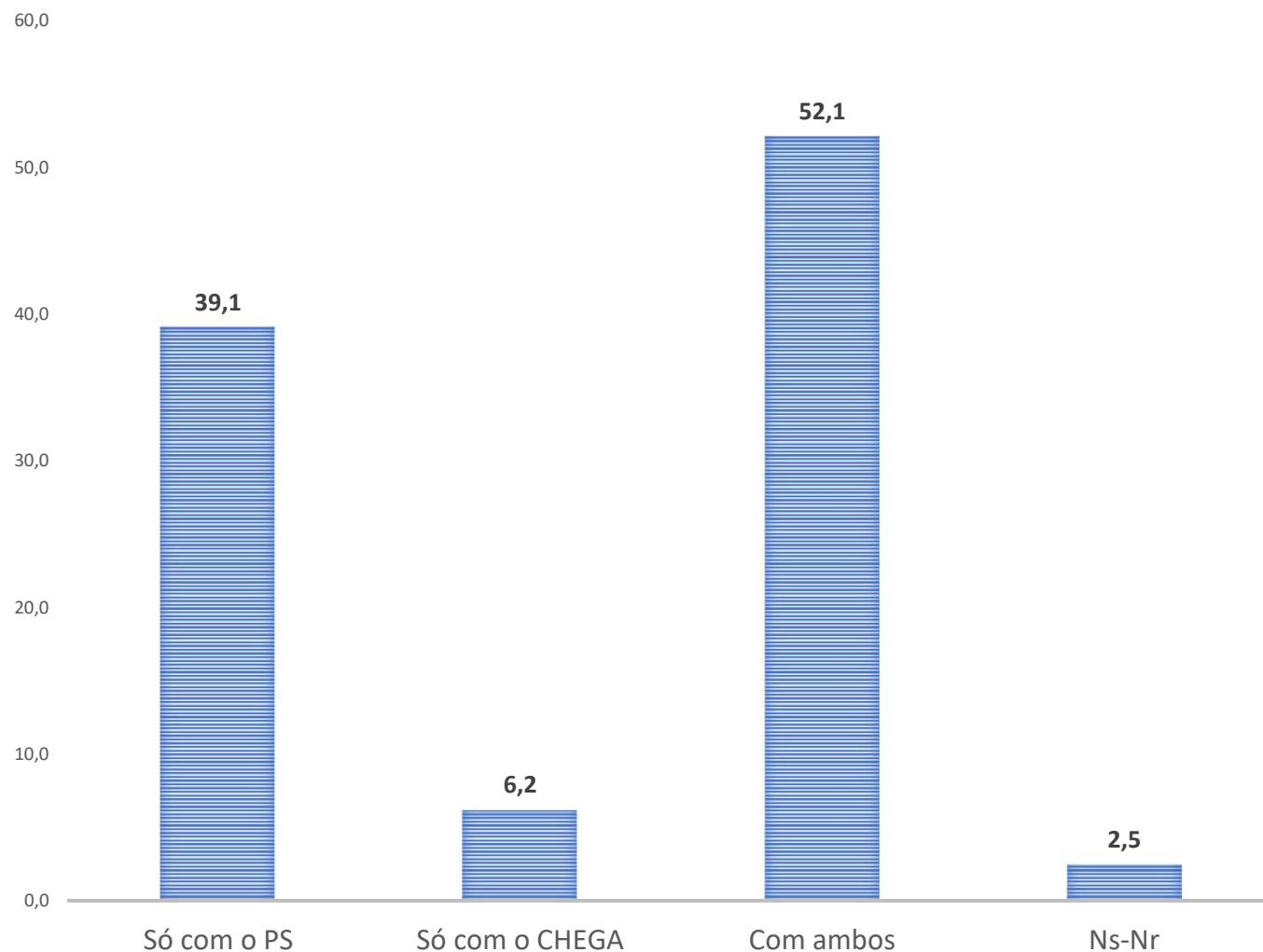


■ Sim ■ Não ■ Ns-Nr

Estabilidade continua a ser um conceito caro aos portugueses.

Assim, a negociação surge como uma palavra-chave que deve ser acarinhada.

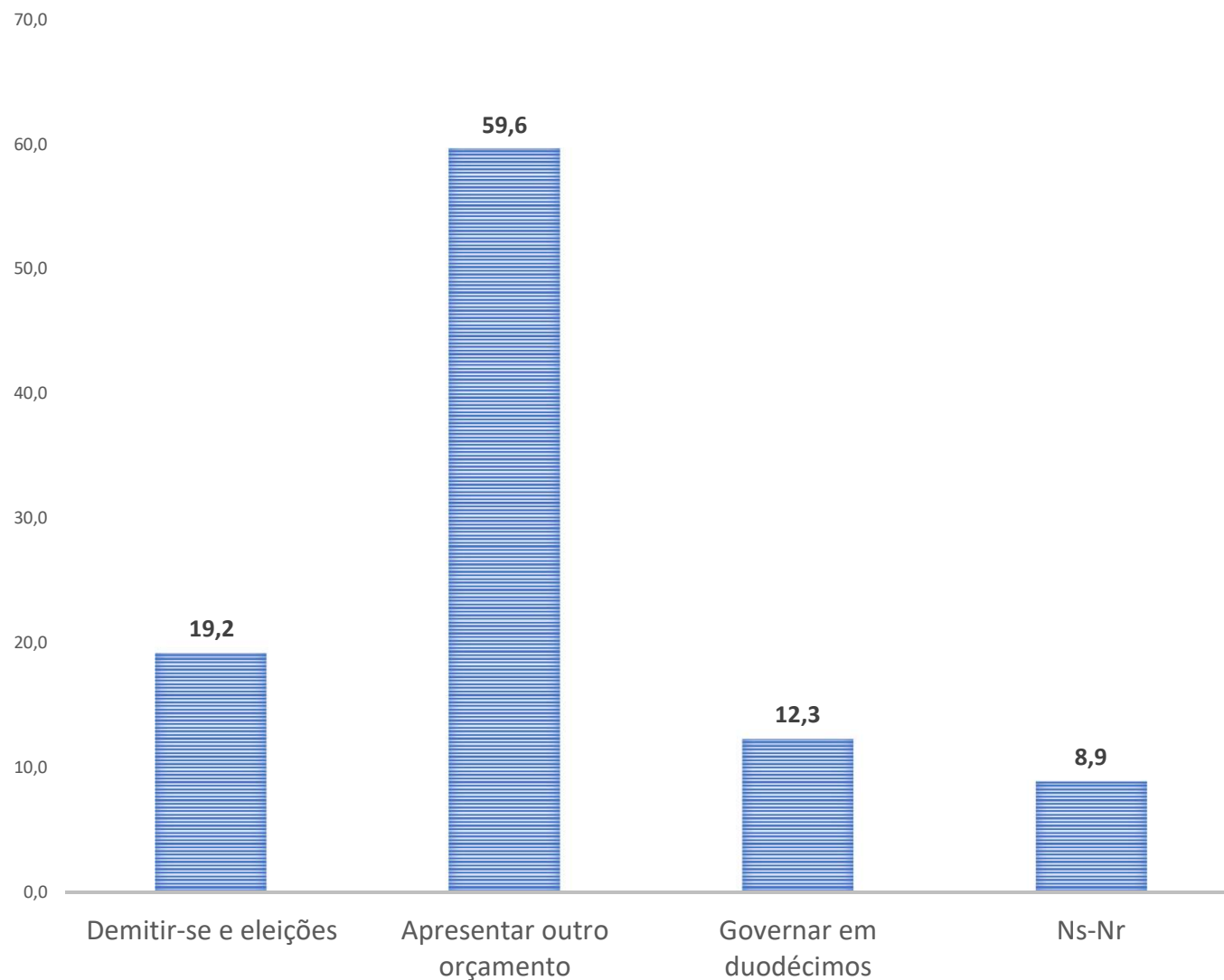
E acha que o Governo deve negociar só com o PS, acha que deve negociar só com o CHEGA ou acha que deve negociar com ambos? (%)



De notar que a preocupação com a negociação é tão intensa, que os inquiridos defendem que o CHEGA não seja afastado desses contactos, sem dúvida para aumentar as probabilidades de sucesso.

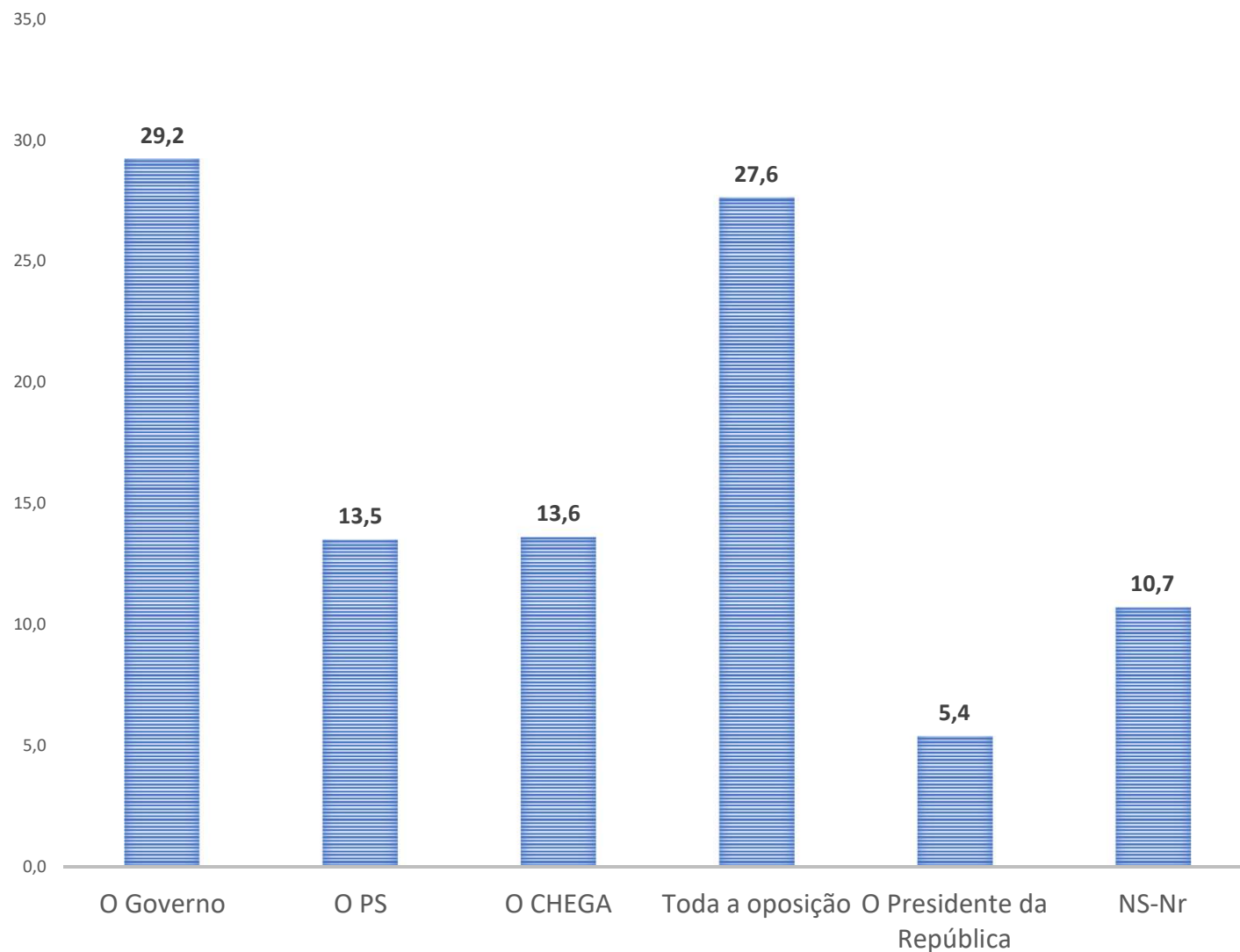
Base: concordam com a negociação (514)

Se o Orçamento não passar, acha que o Governo deve demitir-se e ir para eleições, acha que o Governo deve apresentar outro orçamento ou acha que deve governar em duodécimos? (%)



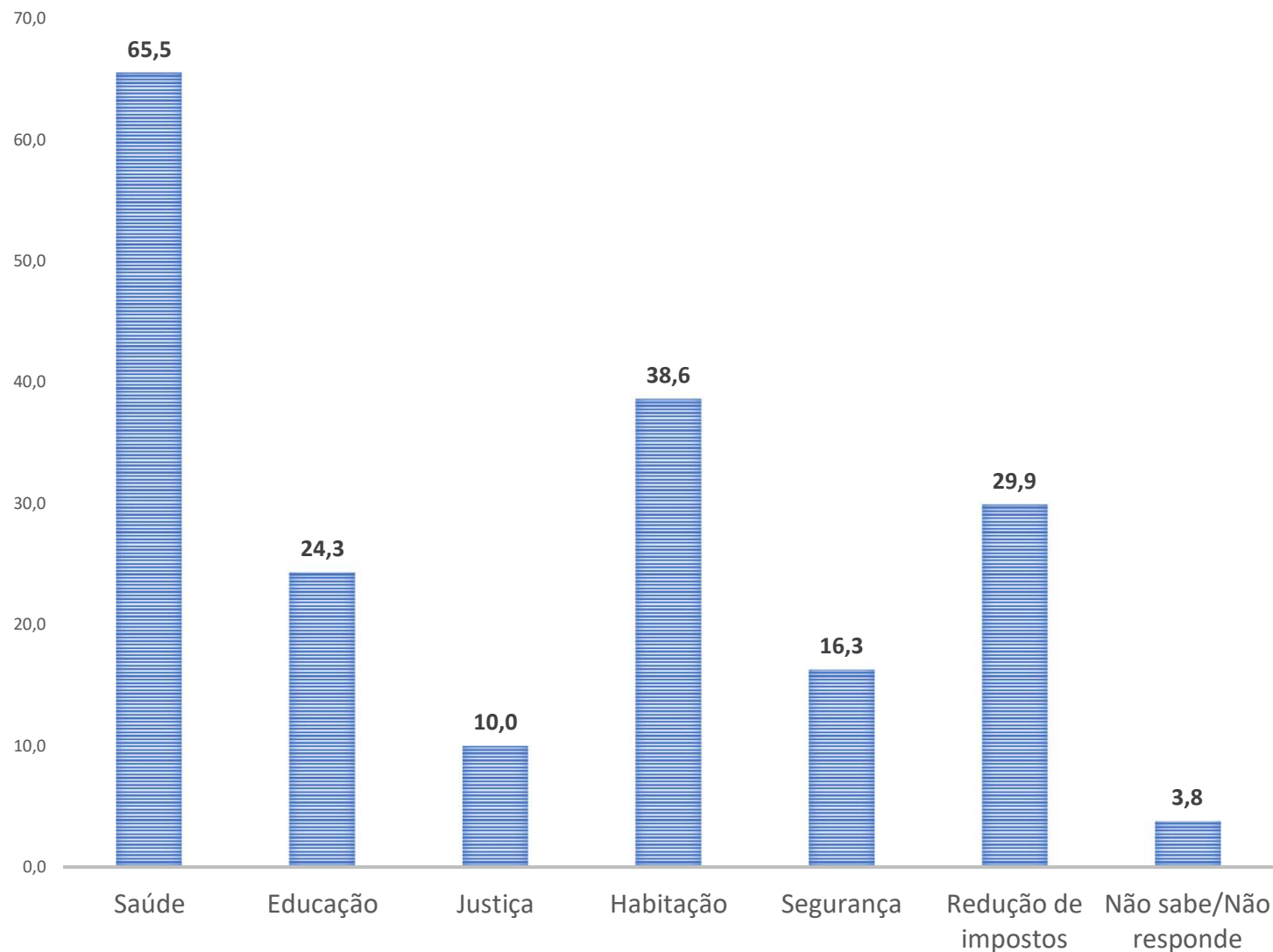
A resposta a esta pergunta confirma o que foi dito anteriormente, havendo a preocupação em defender as soluções que maximizam o consenso.

Se o Governo cair e houver eleições antecipadas, quem considera ser principal responsável pela situação? (%)



As opiniões dividem-se um pouco, embora o Governo só receba cerca de 30% da culpabilidade, quando a oposição, no total, ou seja, se somarmos as 3 hipóteses, chega aos 55%.

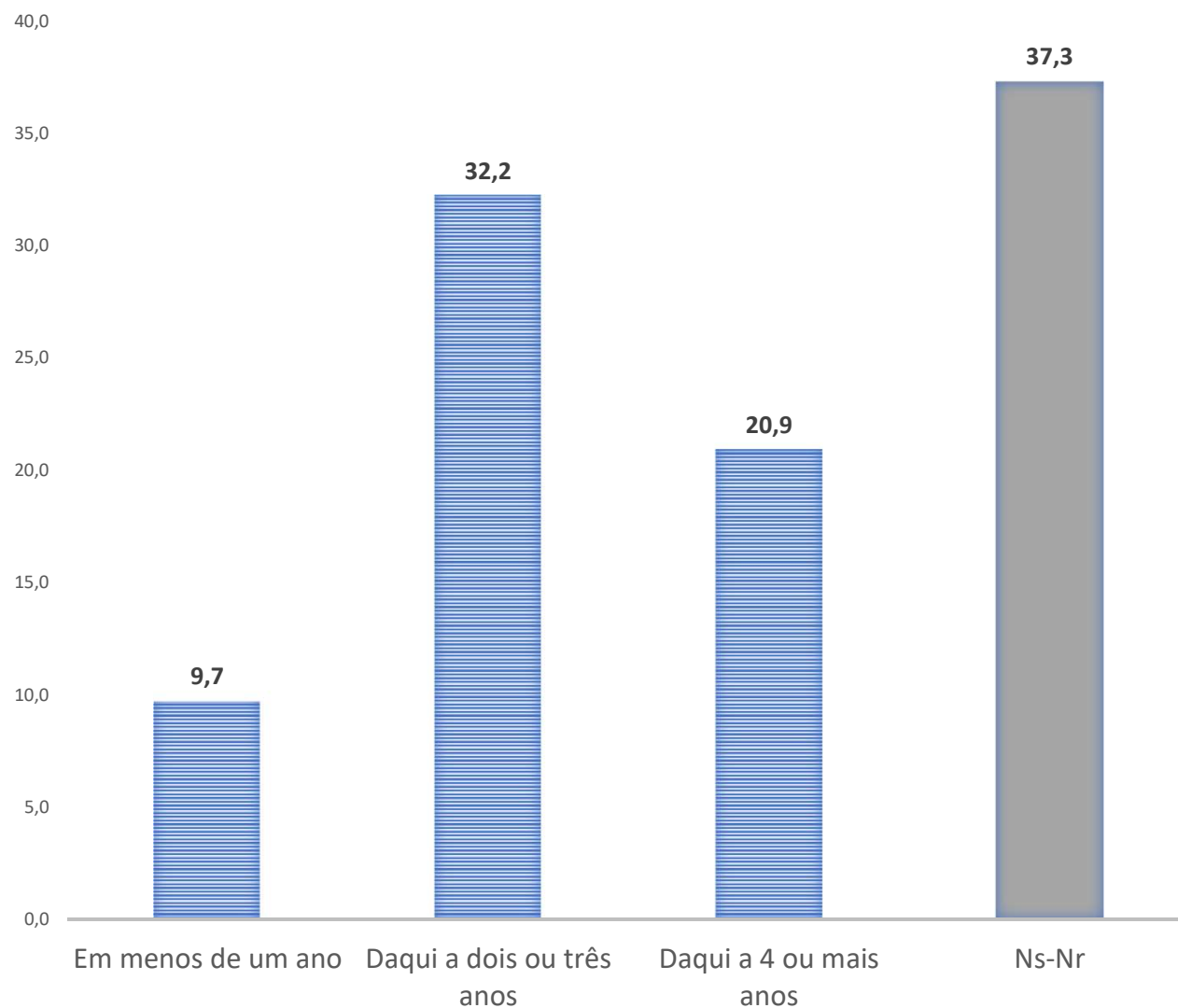
Das áreas governativas que lhe vou ler, quais são as duas que acha que o Governo deve reforçar mais o investimento no Orçamento Geral do Estado? (%)



A Saúde revela-se como sendo, de forma clara, a principal preocupação dos portugueses, o que não será alheio ao fraco resultado obtido anteriormente pela ministra do sector.

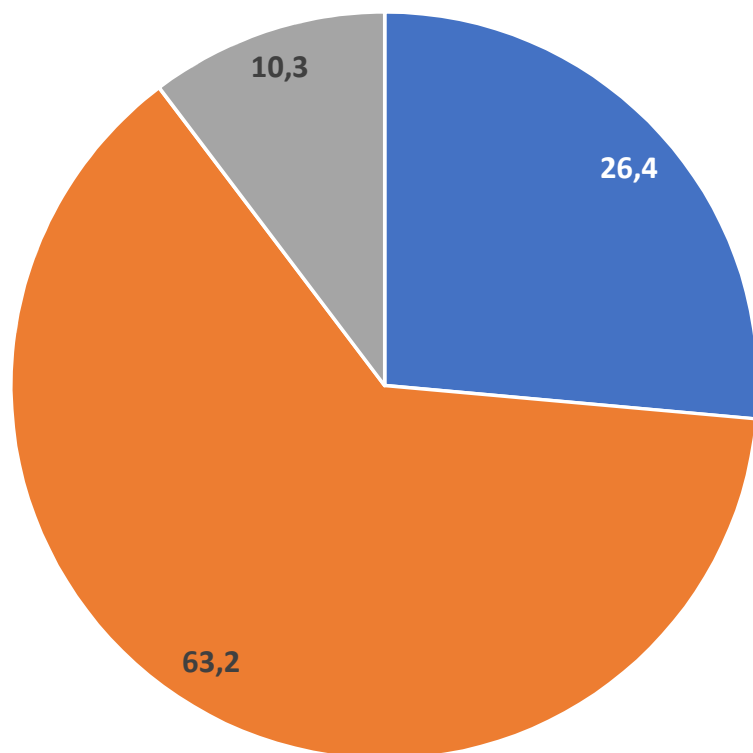
Um pouco estranhamente, a Justiça, tal como tem acontecido até aqui, continua a não se evidenciar.

Em sua opinião, quando é que a guerra da Ucrânia vai acabar? (%)



Os portugueses não sabem e o pessimismo é elevado: menos de 10% dão um prazo até um ano.

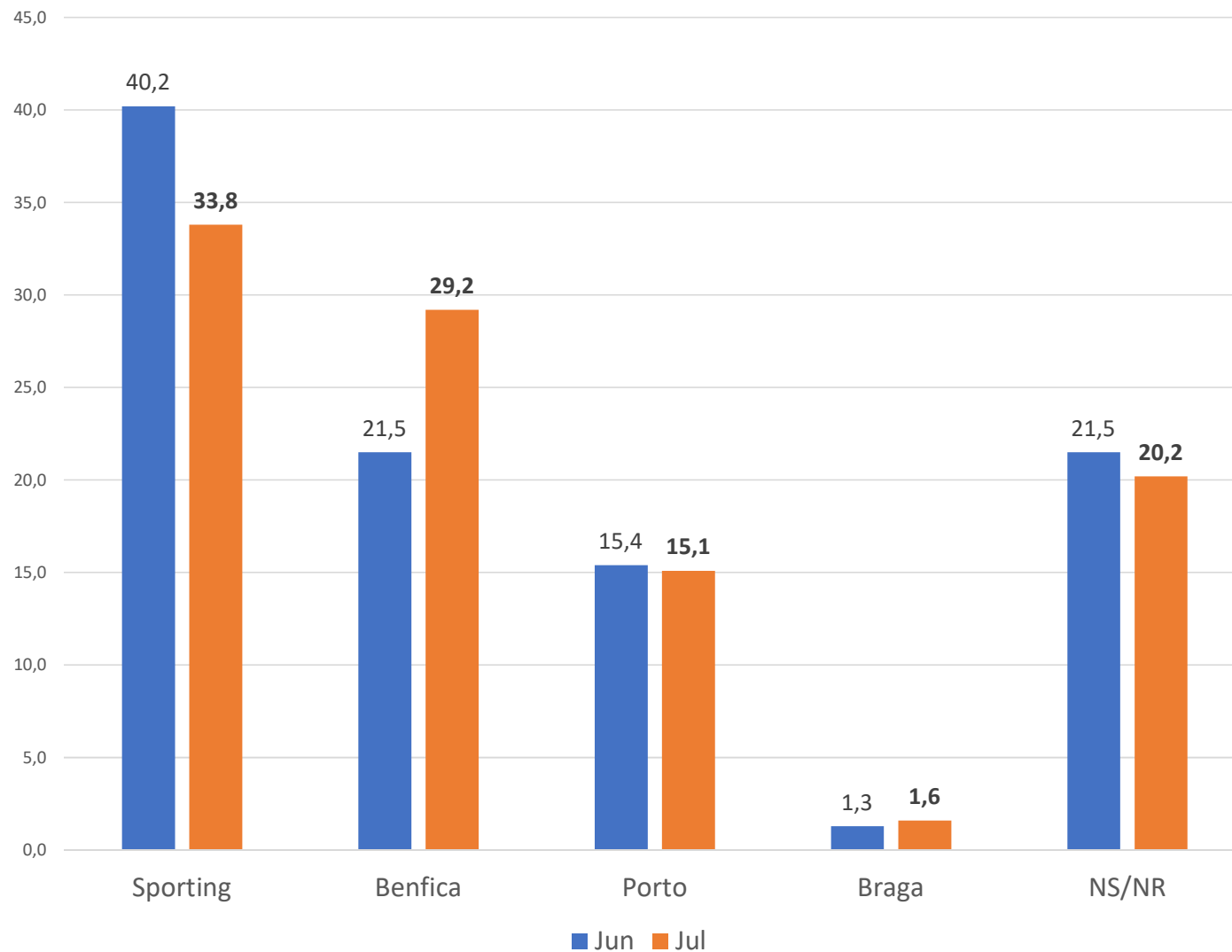
Acha que os Estados Unidos e a Europa devem continuar a dar dinheiro e apoio à Ucrânia sem exigir nada em troca ou acha que devem exigir cessar-fogo e negociações de paz? (%)



■ Continuar a dar ■ Exigir cessar-fogo e negociações ■ Ns-Nr

Esta é uma resposta interessante a uma pergunta interessante: uma maioria clara dos inquiridos acha que a UE e os EUA devem exigir cessar-fogo e negociações, provavelmente porque já perceberam que a atual situação não terá consequências muito positivas a curto ou médio prazo.

Falando de futebol, qual destas equipas está melhor preparada, em sua opinião, para ganhar o próximo campeonato? (%)



O Sporting ainda usufrui de um estado de graça, mas começa a ser ameaçado pelo Benfica, que aqui apresenta uma forte recuperação.

3 Anexos

- Questionário
- Quadros de resultados em Excel